

águas em grandíssima abundância: E' Ester, a qual o rei tomou por mulher, e quis que fôsse rainha.

7 Os dois dragões: Sou eu, e Aman.

8 As gentes que se ajuntaram: São aquêles que intentaram apagar o nome dos judeus.

9 E o meu povo é o de Israel, o qual clamou ao Senhor, e o Senhor salvou o seu povo: E nos livrou de todos os males, e fêz grandes demonstrações e portentos no meio das nações:

10 E mandou que houvesse duas sortes, uma para o povo de Deus e outra para tôdas as gentes.

11 E uma e outra sorte saiu para tôdas as gentes diante do Senhor no dia sinalado já desde aquêie tempo:

12 E o Senhor se lembrou do seu povo: E teve misericórdia da sua herança.

13 E se observarão êstes dias no mês de Adar, o dia catorze e o quinze do mesmo mês, com tôda a devoção, e júbilo do povo que se congregará em um ajuntamento perpétuamente por tôdas as gerações do povo de Israel.

CAPÍTULO 11

SONHO DE MARDOQUEU.

1 No ano quarto reinando Ptolomeu, e Cleópatra, Dositeu, que se dizia ser sacerdote, e da linhagem de Levi, e Ptolomeu seu filho trouxeram esta carta de furim, que disseram haver sido traduzida em Jerusalém por Lisímaco, filho de Ptolomeu. (1)

(1) NO QUARTO ANO REINANDO PTOLOMEU, ETC. — Os intérpretes modernos convêm bastantemente entre si, que êste rei foi Ptolomeu Filopator, cujo ano quarto coincide com o ano 17 antes da era de Cristo. Onias e Dositeu eram os generais das suas tropas, êste último foi o que trouxe de Jerusalém a tradução do

Ester 11, 2-10

* *Este princípio estava também na edição Vulgata, o qual não se acha nem no hebreu nem tampouco em algum dos intérpretes.*

2 No ano segundo, reinando o mui grande Artaxerxes, no primeiro dia do mês de Nisan, viu um sonho Mardoqueu filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim:

3 Homem judeu, que morava na cidade de Susa, varão grande, e dos primeiros da côrte do rei.

4 E era do número dos cativos que Nabucodonosor rei de Babilônia havia trazido de Jerusalém com Jeconias rei de Judá:

5 E o seu sonho foi êste: Pareceu-lhe ouvir vozes, e estrondos, e trovões, e terremotos, e perturbação sôbre a terra:

6 E eis que apareceram dois grandes dragões a ponto de combater um contra outro.

7 Ao estrépito dêles se moveram tôdas as nações, para fazer guerra contra a nação dos justos. (2)

8 E foi aquêle um dia de trevas e de perigo, de tribulação e de angústia, e houve grande temor sôbre a terra.

9 E conturbou-se a nação dos justos temendo os seus males, e preparada para morrer.

10 E clamaram a Deus: E quando êles levantavam o grito, uma pequena fonte se fêz um rio muito grande, e derramou águas em grandíssima abundância.

livro de Ester, que do hebreu, ou do caldeu, fizera para o grego Lisímaco, e os judeus de Alexandria em reconhecimento dêste presente, apontaram nesta nota, que não é nem do original, nem do tradutor, o ano em que êles o tinham recebido, e os nomes dos que lho tinham trazido. Calmet.

(2) **CONTRA A NAÇÃO DOS JUSTOS** — Isto é, dos judeus que se chamavam justos por opposição aos idólatras. Sacy.

11 Nasceu a luz e o sol, e os humildes foram exaltados, e devoraram aos grandes.

12 Quando Mardoqueu viu isto, levantou-se de seu leito, e andava considerando no que queria Deus fazer: E levava isto gravado no seu coração desejando saber que poderia significar o sonho.

CAPÍTULO 12

DESCOBRIR MARDIQUEU A CONSPIRAÇÃO MAQUINADA PELOS EUNUCOS CONTRA O REI, COMO SE VÊ DO CAPÍTULO SEGUNDO.

1 E morava então na cõrte do rei com Bagata e Tara eunucos do rei, os quais eram porteiros do palácio.

2 E havendo entendido os seus pensamentos, e reconhecido exatamente os seus desígnios, averiguou que intentavam pôr a mão no rei Artaxerxes, e se avisou disso ao rei.

3 O qual, feito o processo aos dois, depois de confessarem, os sentenciou à morte.

4 E o rei fêz escrever nos Anais o que havia passado: E Mardoqueu o fêz também por escrito para memória do caso.

5 E ordenou-lhe o rei, que vivesse em um quarto do palácio, dando-lhe presentes pelo aviso.

6 Mas Aman, filho de Amadati bugou, estava em grande crédito para com o rei, e quis arruinar a Mardoqueu, e ao seu povo por causa dos dois eunucos do rei, que haviam sido mortos.

Até aqui o Proêmio.

O que se segue estava pôsto naquele lugar do livro onde se acha escrito.